



OCUPANDO ESPAÇOS: UMA LIGA ACADÊMICA DE DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Nathália Coloneze Conceição¹; Rodrigo Oliveira Nery da Silva²; Juliana Zil Fontes,³; Maria Regina Silva de Souza⁴, Edite Maria da Silva de Faria⁵

¹graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia, ELUFOTEC, email: natycolonezeuneb@gmail.com;

²graduando do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia, email: rrodnery@gmail.com

³graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia, email: Juhzilfontes@gmail.com

⁴graduanda do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia, email: mariareginau2@gmail.com

⁵Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Líder do grupo de pesquisa GEPALE BAHIA. Email: edmsilva@uneb.br

EIXO TEMÁTICO 8: MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DO CAMPO

RESUMO

Este resumo expandido apresenta a fundação da primeira liga acadêmica do curso de pedagogia: Liga de Diversidade e Educação de Jovens e Adultos (LADEJA) do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – Campus I. A iniciativa surgiu da percepção de estudantes sobre a necessidade de criar espaços de reflexão crítica, valorização da diversidade e promoção de debates acerca da educação de jovens e adultos. O texto aborda o processo de criação, os objetivos e a organização da Liga, evidenciando sua relevância para o fortalecimento acadêmico, social e pedagógico. Destaca-se, ainda, que a Liga possibilita a articulação entre pesquisa, ensino e extensão, promovendo formação integral, engajamento estudantil e produção de conhecimento crítico, contribuindo para práticas pedagógicas inovadoras e experiências transformadoras na formação docente. A escolha da metodologia se justifica pela necessidade de compreender a liga como um espaço de construção de saberes e valorização de um espaço acadêmico que amplie o debate sobre a EJA.

INTRODUÇÃO

No curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), na reformulação curricular de 2019 o componente curricular de Educação de Jovens e Adultos (EJA), é ofertado no 2º semestre da graduação, com carga horária total de 60 horas. Apesar da relevância do tema, o tempo destinado ao componente tem se mostrado insuficiente para abordar a grandiosidade e complexidade que envolvem a EJA visto que esta modalidade



de ensino desde que surgiu foi fragmentada no sistema educacional, isolando a responsabilidade do estado para espaços da EJA onde a evasão escolar é grande pela falta de recursos para acesso à escola, as políticas públicas relacionadas a EJA tem diferentes abordagens e uma grande variedade de belezas que não dão conta de ser discutidas em um único componente de 60h.

Aliso ao fato de que numa turma de segundo semestre conseguir captar a atenção dos discentes para pontos específicos que se fazem importante quando falamos sobre EJA (como a afirmação da EJA como direito, o respeito a história dos seus sujeitos, um currículo caracterizado para atender as necessidades dos alunos e não do capital, dentre tantos outros tópicos) e isso levou muitos(as) estudantes a sentirem a necessidade de aprofundar as discussões sobre esse campo.

Percebe-se que, embora o debate sobre a EJA ocorra em alguns espaços da Universidade, como eventos e rodas de conversa, ele ainda não é frequente ou sistematizado. Assim, estudantes que não possuem vínculo direto com a EJA acabam tendo pouco contato com o tema durante a graduação.

Diante dessa realidade, um grupo de seis estudantes: Rodrigo Nery (Presidente), Juliana Zil (Vice-Presidente), Nathália Coloneze (Diretora de comunicação), Carlos Felipe (Diretor de Ensino e Pesquisa), Maria Regina (Diretora de Extensão) e Catarina Thalia (Ex-Diretora Administrativa) da graduação em Pedagogia reuniram-se para pensar em uma proposta que ampliasse esse debate, culminando na criação da Liga Acadêmica de Diversidade e Educação de Jovens e Adultos (LADEJA).

A CRIAÇÃO DA LADEJA

A ideia da LADEJA nasceu do entendimento de que as ligas acadêmicas constituem importantes espaços de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo um aprendizado ativo e colaborativo, além de reforçar a EJA como direito, questionamento levantado por nossa orientadora, Farias (2017) “a educação é um direito social e como direito público subjetivo universal transforma-se num instrumento imp ortantíssimo para afirmar a liberdade, humanização, cidadania, autonomia e a democracia” (p.398). Até então, no curso de pedagogia do Departamento de Educação (DEDC I) não possuía nenhuma liga acadêmica instituída e nas buscas em redes sociais não haviam grupos da graduação que se debruçaram sobre o tema, o que reforçou a relevância e o ineditismo do projeto.

A proposta começou a ser elaborada em 2023.2 e, em 2024.1, os(as) estudantes deram entrada nos documentos oficiais, contando com a orientação da Professora Dra. Edite Maria de Faria. O primeiro tema escolhido para nortear as atividades da Liga foi Educação de Jovens e Adultos em prisões, por compreender que essa é uma realidade ainda pouco explorada nos espaços de formação docente. Observou-se que, na UNEB, apenas um componente curricular NID (Núcleo de Iniciação à Docência, com carga horária de 45h) aborda essa temática, o que reforçou a necessidade de ampliar o debate.

A divulgação da Liga ocorreu por meio de redes sociais, cartazes, banners e ações nos corredores da Universidade, despertando o interesse de estudantes de diferentes cursos. Em pouco tempo, a LADEJA realizou rodas de conversa, momentos de escuta e troca de experiências, além de processos seletivos para novos ligantes. A Liga se consolidou como



um espaço interdisciplinar, reunindo participantes dos cursos de Pedagogia, Ciências Sociais e História.

Iniciamos as atividades da liga realizando pesquisas documentais voltadas para conceituação da EJA em prisões, a partir destes estudos, convocamos a comunidade acadêmica - através de banners, posts do instagram, chamadas em sala de aula - para primeira roda de conversa, com tema “EJA no sistema prisional”, convidamos as professoras Me. Katia Barbosa e Dra. Rosemary Lapa do corpo docente da UNEB para compartilhar suas experiências de ensino no sistema prisional. A professora Dinalice Habib, que atua como professora regente no colégio Governador Roberto Santos com uma turma de egressos do sistema prisional, também nos compartilhou suas experiências de ensino e a importância da valorização dos sujeitos que estão retornando ao espaço escolar. Atualmente, a LADEJA conta com 16 integrantes (1 orientadora, 5 diretores(as) e 10 ligantes) e tem participado de eventos dentro e fora da Universidade, ampliando o debate sobre a EJA e fortalecendo o compromisso social e político da formação docente.

O trabalho da Liga não se restringe ao ambiente acadêmico: ele reverbera também nas práticas pedagógicas e na construção de projetos de pesquisa e extensão que visam aproximar o(a) estudante da realidade da EJA e de suas múltiplas dimensões. Sendo assim, Arroyo (2005) destaca que a EJA deve ser compreendida como um campo de lutas sociais, em que os sujeitos buscam não apenas a alfabetização, mas também o reconhecimento de suas histórias e saberes, reconstruir trajetórias interrompidas e reivindicar o direito ao conhecimento. Nessa perspectiva, a EJA se configura como um movimento de resistência e emancipação, em que o processo educativo é também político e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação da Liga Acadêmica de Diversidade e Educação de Jovens e Adultos (LADEJA) representa mais do que uma iniciativa estudantil: é uma estratégia de resistência discente e um movimento de ocupação e ressignificação de espaços acadêmicos, garantido a defesa de direitos e reafirmando o papel político da universidade pública na formação de sujeitos críticos e comprometidos com a transformação social reconhecendo que:

“Não é possível a educadoras e educadores pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade, o que acontece, no meio popular, nas periferias das cidades, nos campos, nada pode escapar a curiosidade arguta dos educadores envolvidos na prática da educação popular” (FREIRE, p. 21).

A experiência demonstra que a Liga nasce de uma demanda genuína dos(as) estudantes por ampliar o debate sobre a EJA e por construir práticas que articulem ensino, pesquisa e extensão de forma integrada e significativa. O percurso da LADEJA, que começou com apenas seis estudantes da graduação, hoje inspira e mobiliza um grupo cada vez maior, comprometido em fortalecer o diálogo sobre diversidade, inclusão e educação de jovens e adultos.

Nessa perspectiva, Frigotto (2012), afirma que a educação de jovens e adultos representa um caminho para restaurar a dignidade humana e promover a emancipação social de



forma concreta. Desse modo, a EJA não deve ser vista apenas como uma oportunidade tardia de escolarização, mas ela ultrapassa como a reconstrução de identidade.

Mais do que um projeto acadêmico, a Liga se consolida como um espaço de formação docente crítica e afetiva, onde aprender e ensinar se entrelaçam na construção de uma pedagogia engajada, plural e transformadora.

Palavras-chave: Liga Acadêmica. Diversidade. Educação de Jovens e Adultos. Formação Docente.

REFERÊNCIAS

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação de jovens e adultos:** uma pedagogia para o resgate da dignidade humana. In: ARROYO, Miguel; GENTIL, Denise; FRIGOTTO, Gaudêncio. Ensino médio: camadas populares, trabalho e juventude. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 121–142.

ARROYO, Miguel G. **Educação de Jovens e Adultos:** um campo de direitos e de responsabilidades públicas. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Orgs.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez 1995.

FARIA, Edite Maria da Silva de; MOSCOVITS, Aline Batista. **O direito à educação escolar para os sujeitos do campo:** tutela do Estado ou construção social coletiva? Educação em Perspectiva, Viçosa, MG, v. 8, n. 3, p. 398-413, 2017.

DOI: 10.22294/eduper/ppge/ufv.v8i3.893.

PEREIRA, Antonio. **A educação de jovens e adultos no sistema prisional brasileiro:** o que dizem os planos estaduais de educação em prisões? Revista tempos e espaços em educação, São Cristóvão, SE, Brasil. V 11, n. 24, p. 217-252, 2018.

CENTRO DE APOIO OPERACIONAL DE DEFESA DA EDUCAÇÃO – CEDUC. **Informação Técnica n.º 04/2022:** Considerações técnico-jurídicas acerca da oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Estado da Bahia. [Salvador]: Ministério Público do Estado da Bahia, 2022.